

**“O Menino que Trouxe
Luz ao Mundo da
Escuridão”.**



Transição automática.



Slide 1

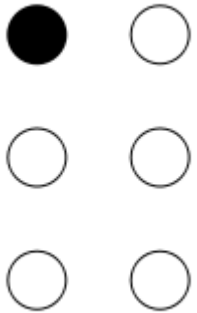
S1

Sergio; 25/5/2009

Um dia, um menino de 3 anos estava na oficina do pai, vendo-o fazer arreios e selas. Quando crescesse, queria ser igual ao pai.

Tentando imitá-lo, tomou um instrumento pontudo e começou a bater numa tira de couro.

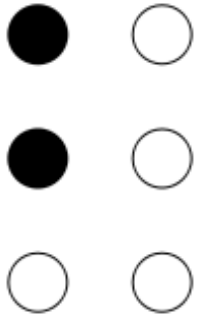
O instrumento escapou da pequena mão, atingindo-lhe o olho esquerdo.



A, 1



Logo mais, uma infecção atingiu o olho direito e o menino ficou totalmente cego.

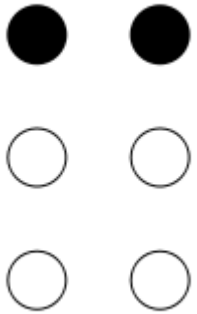


Com o passar do tempo, embora se esforçasse para se lembrar, as imagens foram gradualmente desaparecendo e ele não se lembrava mais das cores.

B, 2



Aprendeu a ajudar o pai na oficina, trazendo ferramentas e peças de couro. Ia para a escola e todos se admiravam da sua memória.

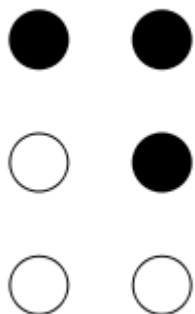


De verdade, ele não estava feliz com seus estudos. Queria ler livros. Escrever cartas, como os seus colegas.

C, 3



Um dia, ouviu falar de uma escola para cegos. Aos dez anos, **Louis** chegou a Paris, levado pelo pai e se matriculou no instituto nacional para crianças cegas.

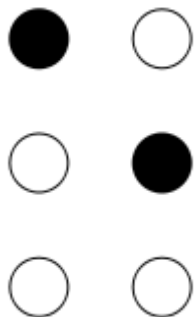


Ali havia livros com letras grandes em relevo. Os estudantes sentiam, pelo tato, as formas das letras e aprendiam as palavras e frases.

D, 4



Logo o jovem Louis descobriu que era um método limitado. As letras eram muito grandes. Uma história curta enchia muitas páginas.



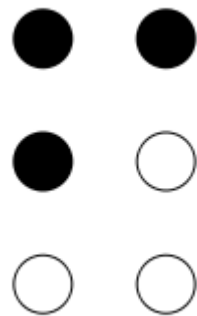
O processo de leitura era muito demorado. A impressão de tais volumes era muito cara. Em pouco tempo o menino tinha lido tudo que havia na biblioteca.

E, 5





F, 6

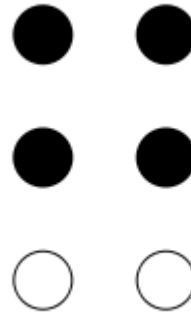


Queria mais. Como adorava música, tornou-se estudante de piano e violoncelo.

O amor à música aguçou seu desejo pela leitura. Queria ler também notas musicais.



G, 7

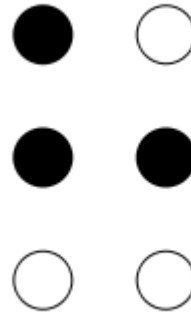


Passava noites acordado, pensando em como resolver o problema.

Ouviu falar de um capitão do exército que tinha desenvolvido um método para ler mensagens no escuro.



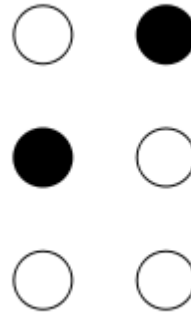
H, 8



A escrita noturna consistia em conjuntos de pontos e traços em relevo no papel.

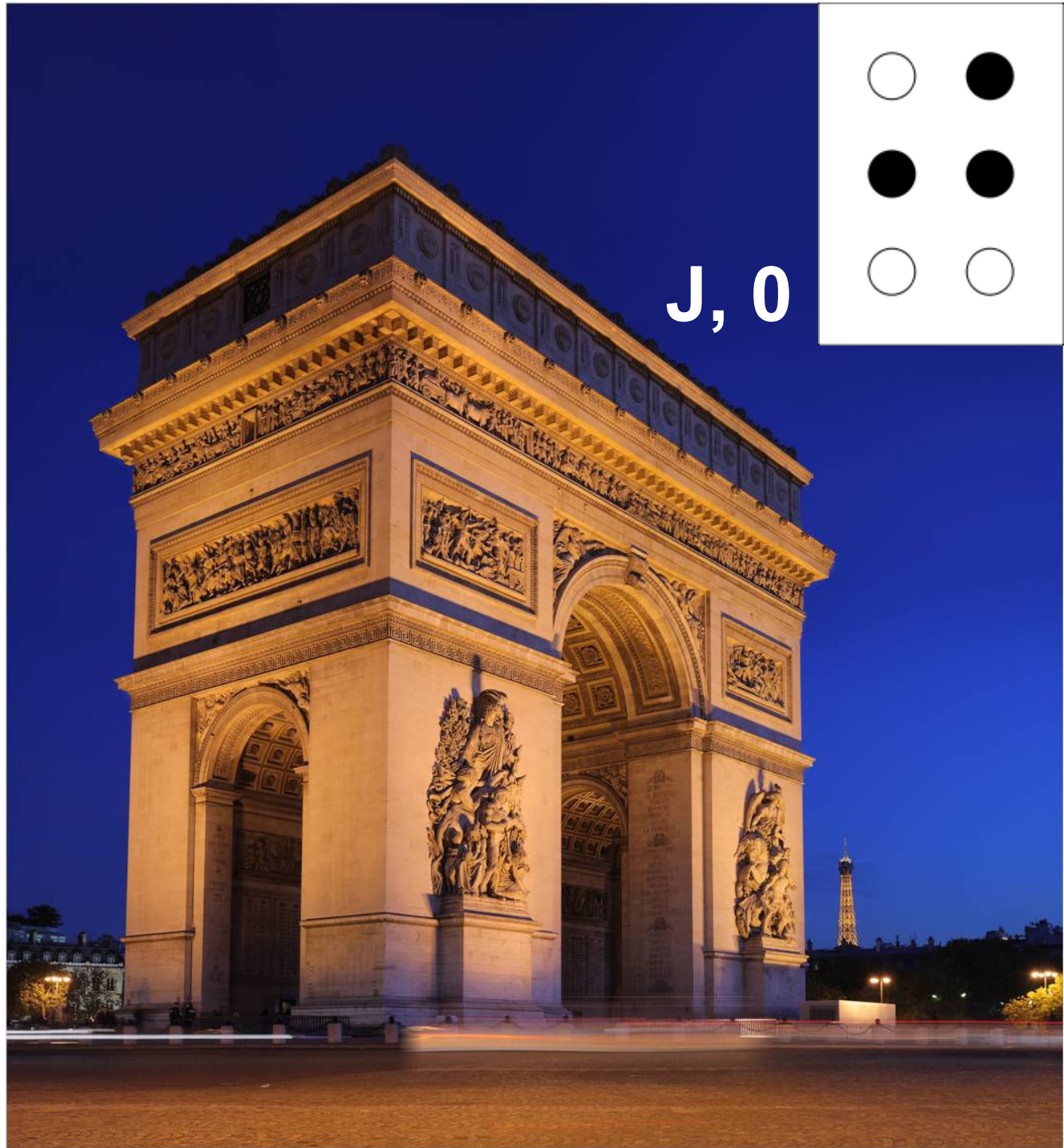
Os soldados podiam, correndo os dedos sobre os códigos, ler sem precisar de luz.

1, 9

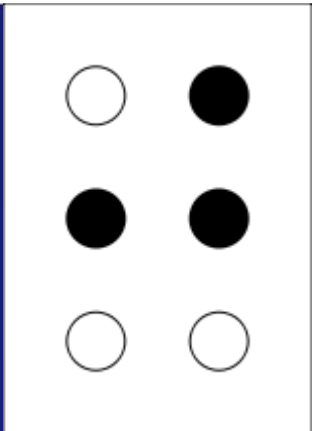


Ora, se os soldados podiam, os cegos tambem podiam, pensou o garoto.

Procurou o capitão Barbier que lhe mostrou como funcionava o método. Fez uma série de furinhos numa folha de papel, com...



J, 0



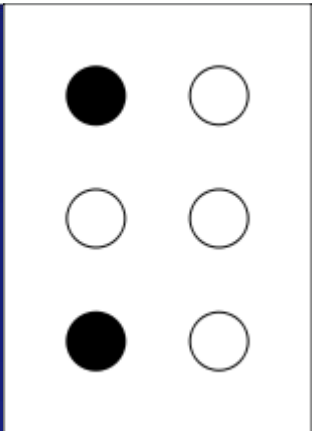
...um furador muito semelhante ao que cegara o pequeno.

Noite após noite e dia após dia, Louis trabalhou no sistema de Barbier, fazendo adaptações e aperfeiçoando-o.

Suportou muita resistência.



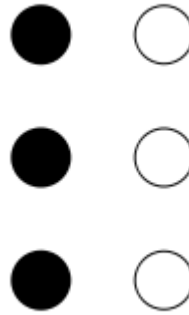
K



Os donos do instituto tinham gasto uma fortuna na impressão dos livros com as letras em relevo. Não queriam que tudo fosse por água abaixo.



L



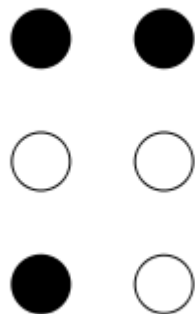
Com persistência, Louis Braille foi mostrando seu método. Os meninos do instituto se interessavam.

À noite, às escondidas, iam ao seu quarto, para aprender.

Finalmente, aos 20 anos de idade,



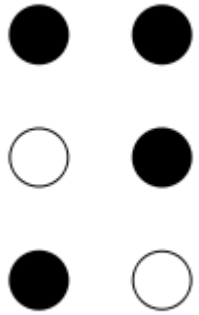
M



Louis chegou a um alfabeto legível com combinações variadas de um a seis pontos.

O método Braille estava pronto.

O sistema permitia também ler e escrever música.



A idéia acabou por encontrar aceitação.

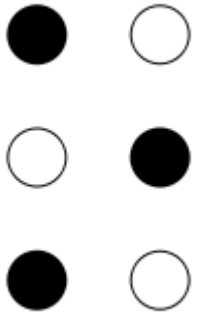
Semanas antes de morrer, no leito do hospital, Louis disse a um amigo:

N

"Tenho certeza de que minha missão na Terra terminou."

Dois dias depois de completar 43 anos, Louis Braille faleceu.

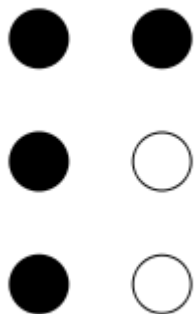




Nos anos seguintes à sua morte, o método se espalhou por vários países.

Finalmente, foi aceito como o método oficial de leitura e escrita para aqueles que não enxergam.

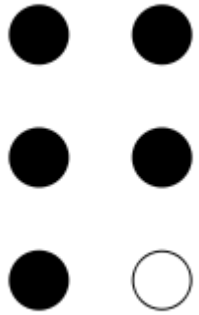




P

Assim, os livros puderam fazer parte da vida dos cegos. Tudo graças a um menino imerso em trevas, que dedicou sua vida a fazer luz para enriquecer a sua e a vida de...





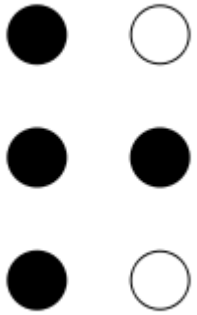
...todos os que se encontram privados da visão física.

Q

.....

Há quem use suas limitações como desculpa para não agir nem produzir.



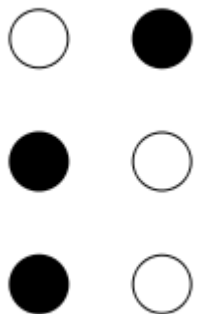


R

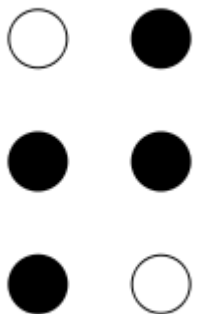
No entanto, como tudo deve nos trazer aprendizado, a sabedoria está, justamente, em superar as piores condições e realizar o melhor para si e para os outros.



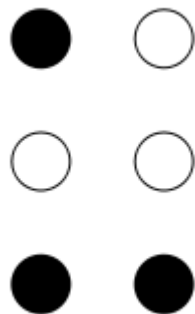
S



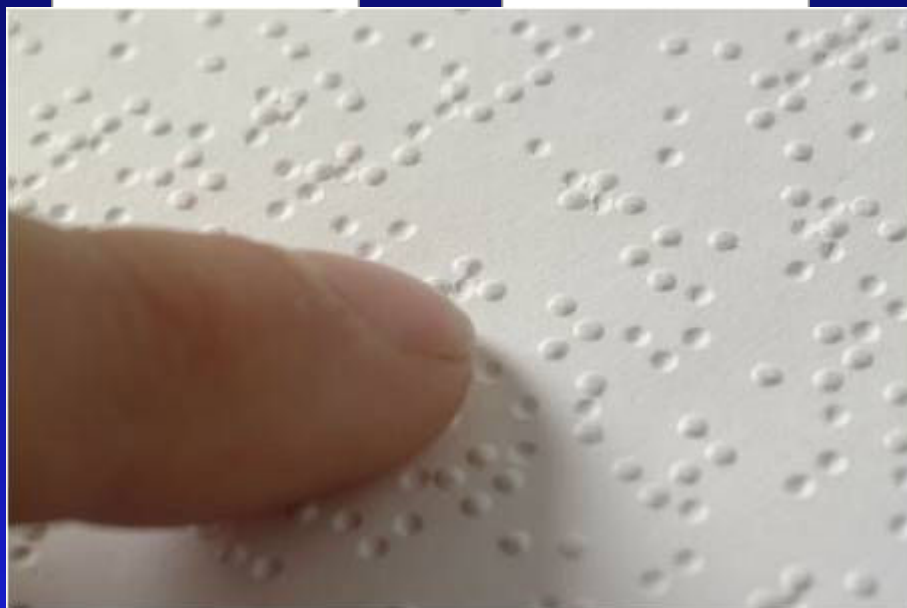
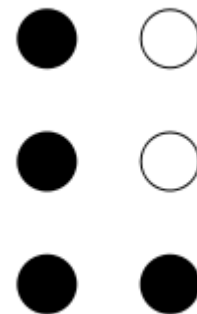
T



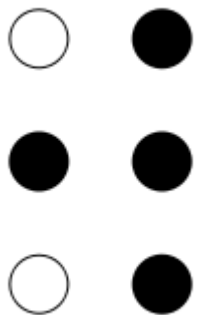
U



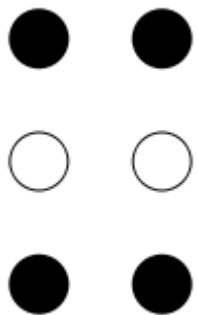
V



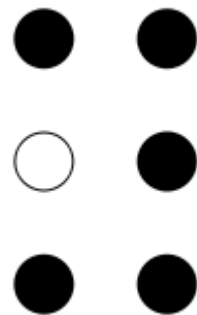
W



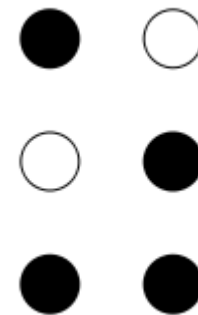
X



Y



Z



Louis Braille:



4 de Janeiro de 1809, em Coupvray, na França.

6 de Janeiro de 1852.

Seu bicentenário de nascimento é comemorado este ano.

*Autor: Willian J. Bennett - Livro das Virtudes II,
Capítulo: "O Menino que Trouxe Luz ao Mundo da
Escuridão", O Compasso Moral, ed. Nova Fronteira.*

Formatação:

Osmando Porcino

osmpor@gmail.com

Imagens:

Internet – Wikipedia.

Música:

The End of the World

João Pessoa, Maio, 2009.